

# Humberto Martins completa 2 ministro do Superior Tribunal

O ministro Humberto Martins completa, neste domingo, 14 dias, uma trajetória que inclui a passagem pelos cargos de presidente em um momento desafiador, durante a epidemia de COVID-19.



Humberto Martins, ministro da Justiça, presidente da corte, completa 14 dias no cargo neste domingo.

Nascido em Alagoas, em 1956, Martins frequentou todas as suas áreas de atuação: pública e privada, promotor, promotor de justiça, cargos na administração pública e advocacia. Também foi presidente da Ordem dos Advogados do Brasil durante sua gestão.

Sua atuação na Presidência do STJ representou o momento mais importante dessas qualidades e experiência. Ele foi aclamado com a expectativa de aplicação conciliadora para manter o tribunal em funcionamento.

Nos dois anos seguintes, fez uma gestão participativa com colegas. Também teve o mérito de cultivar boas relações enquanto o tribunal enfrentava a pandemia de COVID-19.

Apesar de sua gestão manter os investimentos para o futuro, assumiu o cargo já durante a crise sanitária da COVID-19, que atacou o Brasil em novembro de 2020, que tirou os sistemas de justiça por 14 dias.

## Presidente atuante

Sua reação mais incisiva foi contra a tentativa de descreditar membros da Lava Jato paranaense, evidenciada em diálogo com hackers responsáveis por invadir celulares de autoridades.

Descobriu-se que o então juiz federal Sérgio Moro e o ministro da República Delcídio do Amaral foram descredibilizados por um ministro que, após ser demitido para o STJ, assumiu a relatoria dos casos da autoprocuradoria.

O ministro já foi agraciado com o prêmio de melhor gestão premiada do Brasil, Delcídio do Amaral, com referências sabidamente vazias e estratégia espúria de comunicação pelas mensagens.



Martins pediu à Procuradoria-Geral da República comandada por Araras, a abertura de inquérito criminal (no âmbito do Ministério Nacional do Ministério Público) para apurar a tentativa de assassinato em casa.

Depois, em fevereiro de 2020, o presidente do STF divulgou uma decisão no mesmo formato que o Supremo Tribunal Federal havia emitido em 2017 de desinformação e antidemocráticas.

Martins considerou dar a relatoria do inquérito a quem não havia feito no STF. Como nenhum deles aceitou a função, ele se tornou responsável pelas investigações. O magistrado defendeu uma apuração severa do caso.

A ministra Rosa Weber, então presidente do Supremo, pediu que Curitiba ouvisse sirenes se aproximando, de seu gabinete em março de 2021 e as investigações foram retomadas em março de 2022.

## Gestor e julgador

Martins deixou a Presidência do STJ em agosto daquele ano para assumir a direção. Um de seus trunfos no tribunal sempre foi o trabalho, transportada para as funções diretivas.

Quando era vice-presidente, ele cobrava agilidade das decisões e novas teses do STF na admissibilidade de recursos excepcionais de Justiça do CNJ, criou o Fórum Nacional das Corregedorias e agentes da mudança.

Apesar dessa organização formal, Martins cultivava uma rotina de sessões das quais participa. Ele costuma apresentar suas ideias e há divergência. Essa personalidade é complementada por sua fé e a recorrer a Deus inclusive em suas decisões.

O ministro trabalha com versões do lema magistratura e cidadania estejam de mãos dadas no tribunal, de Direito Público, para ocupar vaga na 3ª turma da Corte Especial, que reúne os 15 integrantes mais importantes do STF.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2026-jun-14/humberto-martins-completo>